

VAGNER AMARO
HENRIQUE MARQUES SAMYN

Quando eu morder a palavra

**entrevistas com Conceição Evaristo
e guia de leitura das suas obras**

Segunda edição revista e ampliada



SUMÁRIO

Apresentação	9
Entrevistas.....	15
Guia de leitura	
Cinco princípios para ler a obra de Conceição Evaristo	53
Ponciá Vicêncio	59
Becos da Memória.....	69
Insubmissas lágrimas de mulheres	77
Poemas da recordação e outros movimentos.....	85
Histórias de leves enganos e parecenças.....	95
Canção para ninar menino grande.....	103
Macabéa: Flor de Mulungu.....	115
A obra(-mar) de Conceição Evaristo e (os rios d)a tradição negra: síntese e ruptura.....	123

APRESENTAÇÃO

Conceição Evaristo (Maria da Conceição Evaristo de Brito) nasceu em 1946 na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Ainda menina, no Grupo Escolar Barão do Rio Branco, em Belo Horizonte, teve seu primeiro envolvimento com a leitura literária, como afirmou em entrevista:

Meu primeiro envolvimento com a leitura literária foi na escola, o livro didático trazia textos literários, que davam conta do meu desejo, naquele momento. Lembro, também, que li no primário *A bonequinha preta* e *O bonequinho doce*, ambos de Aláide Lisboa de Oliveira. O livro didático trazia muita poesia, eu gostava de decorar as poesias e recitar. Havia muitos concursos de leitura, havia um momento durante o período de aula, em que todas as classes iam para o galpão da escola e era sorteada quem iria ler. Eu dava a sorte de algumas vezes ser sorteada. Eu ficava treinando a leitura em casa. Então, foi uma sedução que começou no primário, no Grupo Escolar Barão do Rio Branco, em Belo Horizonte.”¹

Quando jovem, a escritora participou dos movimentos da JOC, (Juventude Operária Católica), e seguiu seus estudos no Curso

1 EVARISTO, Conceição. Conceição Evaristo: uma escritora popular brasileira. Biblioó – Cultura informacional, Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <https://biblioó.info/entrevista-conceicao-evaristo/>

Normal no Instituto de Educação de Minas Gerais. Posteriormente, passou a exercer o magistério por muitos anos na rede pública de ensino do Rio de Janeiro. Graduiu-se em Letras pela UFRJ e, na década de 1980, participou de grupos literários ligados aos movimentos negros, como o Grupo Negrícia, que se reunia no Instituto de Pesquisas em Culturas Negras – IPCN, no bairro Centro, no Rio de Janeiro. Do Grupo Negrícia também fizeram parte escritores como Salgado Maranhão, Éle Semog e Elisa Lucinda.

A estreia da escritora na literatura se deu em 1990, com a publicação do poema *Vozes-mulheres* na coletânea periódica Cadernos Negros, que desde 1978 dedica-se a publicar diversos escritores e escritoras negros. Na PUC-Rio, fez o mestrado em Literatura brasileira, que concluiu em 1996, com a dissertação *Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade*. O primeiro romance escrito por Conceição Evaristo, *Becos da Memória*, ficou vinte anos aguardando para ser publicado; o segundo, *Ponciá Vicêncio*, oito anos. Buscando quebrar o bloqueio editorial destinado aos escritores negros, a escritora resolveu publicar com recursos próprios, em 2023, o romance *Ponciá Vicêncio*, e em 2006, o romance *Becos da Memória*.

Conceição Evaristo concluiu o doutorado em Literatura Comparada em 2011, na Universidade Federal Fluminense, com a tese *Poemas malungos, cânticos irmãos*, na qual estudou as obras poéticas dos escritores afro-brasileiros Nei Lopes e Edimilson de Almeida Pereira em comparação com a do escritor angolano Agostinho Neto.

Títulos da escritora como *Insubmissas lágrimas de mulheres*, *Becos da Memória* e *Ponciá Vicêncio* estiveram fora de catálogo por alguns anos. Porém, atualmente, todos os seus livros estão disponíveis, alguns traduzidos, outros em processo de tradução, e seus

textos passaram a figurar nos livros didáticos. Outro destaque da sua trajetória literária é a vasta produção acadêmica sobre a sua obra, teses, dissertações e artigos, além de livros como *Escrevivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo* (Editora IDEA, 2016; Malê, 2021), do Grupo de Pesquisa Letras de Minas e *Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*, organizado por Constância Lima Duarte e Izabela Rosado Nunes e *A poesia negra-feminina de Conceição Evaristo*, Livia Natália e Tatiana Nascimento, escrito por Heleine Fernandes de Souza.

A bibliografia de Conceição Evaristo contempla os seguintes títulos: **Obras individuais** - Ponciá Vicêncio (2003/2006); *Becos da Memória* (2006/2018), Ponciá Vicêncio (2008) – tradução para língua inglesa, Host Publications, Texas, Estados Unidos; *Poemas de recordação e outros movimentos* (2008/2018); *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011/2017); *Olhos d'água* (2014); *Histórias de leves enganos e parecenças* (2016), Ponciá Vicêncio (2015) e *Becos da Memória* (2016) — tradução francesa pela Editora Anacaona; *Poemas da recordação e outros movimentos* (2019), tradução francesa pela Editora Des femmes-Antoinette Fouque. *Canção para ninar menino grande* (2018/2023), *Macabéa: Flor de Mulungu* (2023).

Desde eventos como o Prêmio Jabuti, recebido em 2015, pelo livro de contos, *Olhos d'água* (Pallas); o lançamento do livro *Histórias de leves enganos e parecenças* (Malê), em 2016; a exposição *Ocupação Conceição Evaristo*, no Itaú Cultural; a reedição da sua obra completa; e a participação na programação principal da Flip – Festa Literária Internacional, em 2017, Conceição Evaristo tem recebido atenção midiática pela literatura que produz, marcada pela afro-brasilidade, por ser uma figura essencial e qualificada para